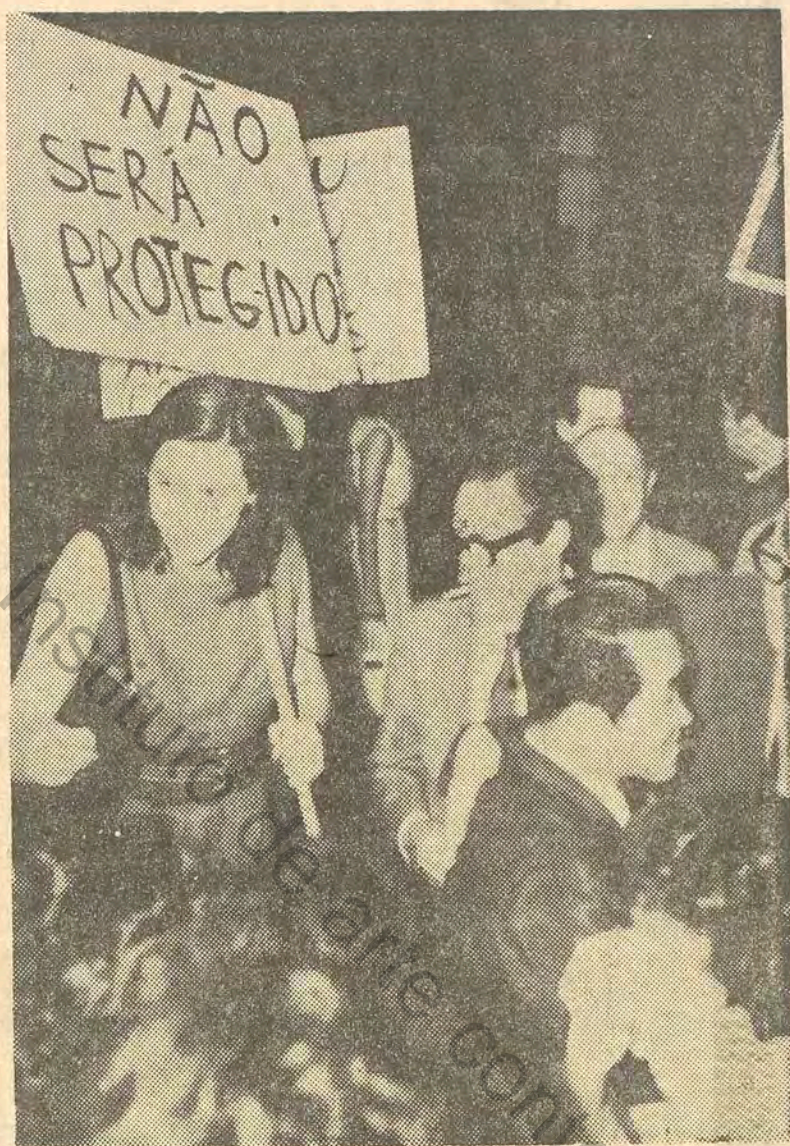


ARTISTAS PROTESTARAM DURANTE A EXPOSIÇÃO: QUEBRARAM CARTAZES



A artista Maria Bonomi carrega um cartaz de protesto

Durante a inauguração da exposição de Manabu Mabe, na Galeria Sistina, artistas de São Paulo, portando cartazes alusivos à atuação do sr. Artur Profili na direção do Museu de Arte Moderna, concentraram-se de frente do prédio da rua Augusta, 1.791.

O grupo de artistas distribuía à entrada da galeria, aos visitantes, um pequeno boletim com os dizeres: "Roubou o Museu através dos artistas. Foi protegido. Roubou os artistas através do Museu. Não será protegido." Três cartazes com esses mesmos dizeres eram portados pelos manifestantes, que andavam de um lado para outro na frente da galeria.

Distúrbios

Enquanto os artistas protestavam e informavam aos curiosos a razão do protesto, o expositor, Manabu Mabe, saiu à rua para informar-se e manteve alguns minutos de palestra com os protestantes.

Nesse interim chegou ao local a RP-32 e os guardas civis dessa viatura entraram em contato com os vários investigadores de Polícia que já se encontravam no interior da galeria ou nas imediações do prédio.

Quando o pintor Manabu Mabe já havia retornado à galeria para atender aos visitantes da exposição, um desconhecido (que

se informou depois ser cunhado da senhora Artur Profili) rasgou um dos cartazes. A seguir alcançou outro cartaz que era conduzido pela artista Maria Bonomi e rasgou-o pela metade. Quando deu as costas para a gravadora, esta atirou a armação do cartaz na cabeça do desconhecido, o qual terminou em seguida por quebrar a armação de madeira.

O desconhecido afastou-se e os ânimos que começaram a se exaltar foram serenados. A polícia limitou-se apenas a observar e conversar ora com os artistas, ora com os responsáveis pela exposição.

Protesto

Ouvidos pela reportagem, os artistas manifestantes, entre os quais estavam Italo Cencini e Fernando Lemos, afirmaram que o protesto foi feito em represália à atuação do proprietário da Galeria Sistina na direção do Museu. Informaram ainda que não quiseram atingir o pintor que inaugurava sua exposição. Escolheram apenas o momento em que as rolas artísticas e da alta sociedade estariam reunidas.

Finalmente, asseguraram que a maioria dos pintores, gravadores e desenhistas que se consideram livres e sem compromissos com grupos financeiros ou sociais estavam solidários com a manifestação.

FOLHA DE SÃO PAULO 2/10/60